



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

PROPOSTA DE GESTÃO

DIREÇÃO DO ISC 2025-2029

CHAPA: “...mais vale o que será”.

Importante: As propostas que constam aqui foram elaboradas em cima da experiência acumulada na gestão e práticas cotidianas de ensino, pesquisa e extensão. A ideia é disparar um debate inicial sobre: **O ISC que queremos.**

Convidamos a todas as pessoas da nossa comunidade a participar das discussões e debates, e fazer sugestões. Portanto, estas ideias iniciais devem ser enriquecidas, com a contribuição coletiva de docentes, técnicos/as e estudantes.

Pretendemos ter uma proposta final para a nova gestão, que incorpore novas contribuições, e assim, reflita os anseios da coletividade.

Niterói, 25 de junho de 2025

DIRETOR:

DURVAL DIONISIO SOUZA MOTA

Prof. Adjunto 40 hs. no Departamento de Saúde e Sociedade do Instituto de Saúde Coletiva da UFF

Formado em Medicina (UFF- 1978/1984)

Título de Especialista em Acupuntura

Residência Médica no atual ISC (1985/1987)

Médico de Saúde Pública, concursado da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (1987/2023)

Exerceu as funções em Cargo Comissionado: Diretor do CMS Necker Pinto na Ilha do Governador, assessor do Diretor Administrativo na tentativa de municipalização do Hospital Geral de Bonsucesso, Implantou a área programática 3.1 da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e foi Superintendente de Saúde Coletiva do Estado do Rio de Janeiro na Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro (1995/1998)

Participou da criação do Curso de Pós-Graduação em Medicina Tradicional Chinesa do MSS;/ ISC, onde é docente e coordenador do mesmo. O referido curso está em sua 27^{aa} turma e seu campo prático se faz na Policlínica Silvio Picanço da FMS/Niterói.

Cedido por permuta em uma parceria FMS/NIT para exercer a função de professor do referido curso desde 1999.

Mestrado em Antropologia - UFF

Doutorado em Antropologia - UFF

Diretor de Ensino do Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura (CMBA) 2021/2023.

VICE-DIRETOR:

TÚLIO BATISTA FRANCO

Professor titular 40hs DE no Departamento de Planejamento do Instituto de Saúde Coletiva da UFF

Diretor do Instituto de Saúde Coletiva (2021 a 2025).

Mestre e Doutor em Saúde Coletiva pela Unicamp, Pós-doutor em ciências da saúde pela Universidade de Bolonha-Itália (2014). Orientador de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - PPGBIOS; primeiro coordenador do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFF (2008).

Conselheiro do Conselho Nacional de Participação Social da Presidência da República (2023 -).

Em janeiro de 2022 recebeu o prêmio Sérgio Arouca de Saúde e Cidadania, da Associação dos Servidores da Fiocruz, representando a Frente pela Vida, pela sua participação no enfrentamento à Pandemia de Covid-19.

Foi pró-reitor de pessoas da UFF (2014-2017). De 2012 a 2020 integra a coordenação do Curso em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde, para formação de gerentes da rede SUS em todo país, em uma cooperação da UFF com o Ministério da Saúde.

Em 2014 integra o grupo de pesquisa europeu do projeto KILT - Knowledge Identity Language Tools, apoiado pela Comunidade Europeia por meio da Diretoria Geral de Educação/Programa para Educação e Formação ao Longo da Vida. Trabalho desenvolvido junto com a equipe da Itália (RER), Eslováquia, Espanha (Catalunha), França (Bascos), Escócia, com objetivo de melhorar a educação para práticas de cuidado às populações com diversidade linguística e cultural na Europa.

Foi Coordenador Geral da Associação da Rede Unida (2018-2022).

Pesquisou na Itália o tema dos Hospitais Comunitários como dispositivos de Cuidados Intermediários territorialmente referenciados, operando entre a Rede Básica e a Rede Hospitalar.

Integra a operativa nacional da Frente pela Vida, amplo movimento de base nacional que discute as políticas de saúde e o SUS.

Líder do Grupo de Pesquisa Observatório de Redes de Cuidado, do Núcleo Decolonialidade e Saúde Coletiva.

Membro do Laboratório Ítalo-Brasileiro de Formação, Pesquisa e Práticas em Saúde Coletiva.

Professor convidado no Mestrado em Saúde Comunitária da Universidade de Bolonha, Itália; Professor colaborador no Mestrado em Saúde Comunitária da Universidade das Américas no Chile

Colabora com Núcleos de ensino, pesquisa e movimentos sociais da saúde em vários países da América Latina.

PLATAFORMA

“...mais vale o que será”.

PROPOSTAS:

As propostas para esta gestão têm a perspectiva de continuidade dos projetos que têm aceitação entre a comunidade do Instituto de Saúde Coletiva, e melhora do que é necessário, configurando uma gestão de continuidade sem continuísmo.

Gestão de Pessoas – o programa de gestão e o trabalho dos/as técnicos/as-administrativos/as:

Continuar e garantir estabilidade ao programa de gestão do ISC implantado em 2022, que implementou a jornada híbrida para os/as técnicos/as administrativos/as.

Fazer uma gestão de pessoas compartilhada, e com protagonismo dos técnicos/as administrativos/as.

Dialogar constantemente com o corpo técnico do ISC, considerando suas demandas, expectativas, condições de trabalho e realização de suas atividades.

Garantir no âmbito da organização do processo de trabalho, o amplo diálogo, opinião, e decisão dos técnicos sobre a organização do trabalho, preservando sempre a qualidade do atendimento às necessidades do Instituto e das pessoas que nele trabalham e estudam.

Infraestrutura física e logística:

Embora muito se fez para aumentar o espaço físico do Instituto, e melhorar as condições de ambiente com duas reformas recentes, e equipamento com ar-condicionados novos, e outros equipamentos, ainda há muitas necessidades para chegarmos a um nível ideal de conforto e segurança, o que propomos investir neste sentido.

Cuidar da estrutura física do Instituto e buscar investimentos de instâncias superiores e externas para as melhorias necessárias, como por exemplo, a montagem da sala de convivência e outras necessidades, para melhor conforto e segurança para a comunidade do ISC.

Melhoria do Laboratório de Informática, trabalhar para melhoria da conexão de internet no ISC, e condições gerais de aumento da conectividade para oferta de atividades híbridas quando necessário, assim como seminários virtuais.

Gestão do ISC, transparente, dialogada e compartilhada:

Exercer uma escuta ativa, uma gestão atendendo às deliberações colegiadas e incentivar a discussão e votação das pautas do ISC de forma o mais compartilhada possível.

Respeitar a autonomia dos Departamentos exercida por seus Chefes e vice-chefes, docentes e técnicos.

O Orçamento Participativo, inaugurado em 2025 deverá continuar sendo a principal prática de orientação da execução orçamentária da Livre Ordenação do ISC. O colegiado do Instituto é o órgão deliberativo para os gastos orçamentários, com ampla discussão nos departamentos.

Anualmente será publicada a execução orçamentária, como forma de dar ciência à toda comunidade do ISC dos gastos realizados.

O relatório de gestão será publicado anualmente, para informar a toda comunidade os feitos do Instituto no ano.

Liderar um ciclo de gestão fundamentado no Diálogo, entendimento e formação de consensos.

Incentivar a formação continuada.

Exercitar uma gestão aberta, coletiva e bem-humorada, onde convidamos as pessoas, para juntas, realizarmos tais objetivos.

O ISC e o Fortalecimento do SUS:

Incentivar projetos que atendam às prioridades do SUS.

Participar da pauta ambiental e climática.

Manter as representações macro institucionais do ISC em órgãos do município, do estado e da saúde em especial.

Valorizar a diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidades e intergeracionalidade.

Implementar ações de promoção da Saúde, salientando que nossa Universidade é portadora do título de Universidade Promotora da Saúde.

Conduzir o ISC enquanto interlocutor privilegiado nas relações com as redes municipais de saúde de Niterói e Rio de Janeiro, além de outras relações em nossa Universidade buscando melhorar nossa cooperação nos campos do ensino, pesquisa e extensão na rede e comunidades.

Internacionalização:

Há muitos projetos de cooperação internacional sediados no ISC, o que para nós é um orgulho, e oportunidade para docentes e estudantes ampliarem seus estudos e universo acadêmico. Propomos continuar e ampliar o investimento na internacionalização das atividades do ISC, inclusive em projetos de cooperação humanitária como acontece agora com o Instituto Especialização de Angola (IES).

Projeto editorial:

Continuar o projeto editorial de parceria entre o ISC e a Editora da UFF, para publicação de mais 4 livros no quadriênio 2025-2029, envolvendo docentes, técnicos e

estudantes. É uma forma prioritária de divulgação da produção intelectual do ISC, fortalecer o campo da saúde coletiva, bem como contribuição geral para a cooperação entre docentes, técnicos e estudantes na produção acadêmica.

Ensino, Pesquisa e Extensão:

Incentivar, como já acontece, as atividades de ensino socialmente referenciado; pesquisa; e a extensão universitária, como componentes indissociáveis na formação de trabalhadores/as para a saúde.

Valorizar os projetos de extensão conforme é a vocação do ISC, procurando apoiá-lo no que for possível para os resultados virtuosos junto aos grupos e comunidades. A extensão é uma das formas de cumprir com o papel social da Universidade, retornando à comunidade aquilo que ela investe na educação superior.

Fortalecer no que for possível a presença do ISC junto aos NDE's e colegiados dos cursos da saúde onde o ISC oferece disciplinas, para fomentar as discussões relacionados à saúde coletiva nas várias graduações da área da saúde.

Acompanhar o desenvolvimento das pós-graduações *latu e stricto sensu*, para apoiar no que for possível as suas atividades, e integrá-las à formação na graduação sempre que possível.

Dialogar e buscar consenso com as Faculdades e Institutos as (os) quais o ISC se relaciona e mantém atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apoiar as atividades dos eventos acadêmicos, como a Semana Científica, entre outras.

Fortalecer a comissão antirracista comprometendo o ISC, como já acontece, entendendo-a como dispositivo para a mudança e qualificação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nessa questão estrutural, além de promovermos a ampliação dessa discussão para toda a comunidade universitária. Cooperar com a proatividade da Comissão interna e externa ao ISC. Priorizar esse debate significa a tomada de consciência de um problema que atravessa nossa sociedade.

Incrementar as práticas integrativas e complementares e as Especialidades Médicas Integrativas como Acupuntura e Homeopatia, com apoio e parceria das unidades de saúde da Rede Básica da Fundação Municipal de Saúde de Niterói, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde.

Estudantes e Diretórios Acadêmicos:

Manter a proximidade e cooperação com os Diretórios Acadêmicos da Medicina - DABT, e dos outros cursos da área da saúde com os quais o ISC mantém relacionamento acadêmico e institucional.

Fortalecer a REDE DE SAÚDE COLETIVA e a Rede de Estudantes da Área de Saúde Coletiva da UFF.

Manter todo o apoio do ISC às reivindicações estudantis pelo fortalecimento e ampliação da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Niterói, 25 de junho de 2025.